



**CENTRO DE HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO”**

**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

Linha de pesquisa: **Urbanização e Desenvolvimento**

**PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DA CIDADE DE CAIÇARA –  
PARAÍBA**

**Fernanda Domingos Martins**

**GUARABIRA – PB  
2012**

**PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DA CIDADE DE CAIÇARA –  
PARAÍBA**

**Fernanda Domingos Martins**

**PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DA CIDADE DE CAIÇARA –  
PARAÍBA**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Geografia do Centro de Humanidades, enquanto requisito para a obtenção do título de **Licenciada em Geografia**, sob a orientação do professor Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa.

**GUARABIRA – PB  
2012**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

M379p

Martins, Fernanda Domingos

Processo de urbanização da cidade de Caiçara-  
Paraíba / Fernanda Domingos Martins. – Guarabira:  
UEPB, 2012.

45f.: il.;Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Prof. Dr. Francisco Fábio Dantas da  
Costa.

1. Processo de Urbanização 2. Êxodo Rural  
3. Crescimento Urbano I.Título.

22.ed. 711.409

FERNANDA DOMINGOS MARTINS

**PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DA CIDADE DE CAIÇARA –  
PARAÍBA**

**COMISSÃO EXAMINADORA**

*Francisco Fábio Dantas da Costa*

---

**Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa – Orientador  
Professor do Departamento de Geografia da UEPB**

*Francisco Fagundes de Paiva Neto*

---

**Dr. Francisco Fagundes de Paiva Neto – Examinador  
Professor do Departamento de História da UEPB**

*Péricles Alves Batista*

---

**Ms. Péricles Alves Batista – Examinador  
Professor do Departamento de Geografia da UEPB**

Aprovada em: 04/12/12

**GUARABIRA – PB  
2012**

## DEDICATÓRIA

A Deus, primeiramente,  
À minha família, em especial, aos meus pais e  
A Luan que sempre estiveram do meu lado,  
A todos os meus amigos,  
Que sempre torceram pela minha  
Realização pessoal e profissional.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, primeiramente, por nos conceder a vida e permitir a realização deste trabalho, porque sem ele nada seria possível.

A toda minha família, em especial aos meus pais, Francisco e Maria do Socorro, que sempre me incentivaram e estiveram ao meu lado em todos os momentos da minha vida; aos meus irmãos, Assis e Carlos Alberto, e ao meu namorado, Luan, que foi o meu suporte e sempre me deu a força necessária para chegar até aqui.

A todos os meus amigos, que sempre torceram pelo meu crescimento pessoal.

Aos amigos que conquistei na turma de graduação, em especial: Josiane Barreto, Marília Cezyane, Tamirys Rodrigues, Tércio Márcio e Carlos Jackson, pelo companheirismo e cumplicidade durante esses quatro anos de curso.

A Tiago Tavares e a José Marcos Tavares pela ajuda na realização desta pesquisa.

Ao professor Fábio, pelo exemplo de profissional da educação, pela orientação e paciência na realização deste trabalho.

Aos membros da banca examinadora, professores Francisco Fagundes e Péricles Alves, que aceitaram avaliar este trabalho.

A todos os meus professores, desde as séries iniciais até a graduação, que contribuíram para a minha formação.

*“A urbanização como processo, e a cidade, forma concretizada deste processo, marcam tão profundamente a civilização contemporânea, que é muitas vezes difícil pensar que em algum período da História as cidades não existiram, ou tiveram um papel insignificante.”*

Maria Encarnação B. Sposito



## 043 – GEOGRAFIA

### PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DA CIDADE DE CAIÇARA – PB

**Autora:** Fernanda Domingos Martins

**Orientador:** Prof. Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa

**Examinadores:** Prof. Dr. Francisco Fagundes de Paiva Neto

Prof. Ms. Péricles Alves Batista

#### RESUMO

Após a Revolução Industrial a urbanização tomou ritmo bastante acentuado, porém esse fenômeno não aconteceu com a mesma intensidade em todos os lugares do mundo. No Brasil esse processo aconteceu bem mais tarde, de modo que entre as décadas de 1940 e 1980 mudanças importantes passaram a fazer parte da dinâmica demográfica do país, após a consolidação do modelo de industrialização baseado na *substituição de importações*. Com efeito, verificou-se uma verdadeira inversão quanto ao lugar de residência da população brasileira, a partir do intenso processo migratório (êxodo rural). O presente trabalho tem como principal objetivo analisar e compreender o espaço urbano da cidade de Caiçara – PB, visando identificar os fatores positivos e negativos advindos do processo de urbanização. Para tanto, foram feitas algumas pesquisas bibliográficas com a intenção de compreender a urbanização desde os seus primórdios até os dias atuais. Foram realizadas também inúmeras pesquisas de campo, com o propósito de levantar dados censitários junto ao IBGE, além da realização de várias entrevistas e de uma cobertura fotográfica. Através do levantamento de dados fornecidos pelo IBGE, ficou constatado que a população do município passou por várias modificações, desde a década de 1970 até o ano de 2010 (período estudado). Em 1970, a população rural ultrapassava demasiadamente a população urbana; nas décadas posteriores o número de habitantes rurais diminuiu gradativamente, ao passo que o número de pessoas residindo na cidade teve aumento quase que constante (fenômeno do êxodo rural). Somente na década de 2000 se verifica uma queda brusca no número total de habitantes, acompanhada, conseqüentemente, de uma queda no número de habitantes urbanos e rurais, devido à perda de distritos e ao fluxo migratório para outras cidades brasileiras. Mesmo assim, a população urbana continuava aumentando.

**Palavras-Chave:** Processo de Urbanização. Êxodo Rural. Crescimento Urbano.

## **ABSTRACT**

After the Industrial Revolution took urbanization pace rather sharp, but this phenomenon did not occur with the same intensity everywhere in the world. In Brazil this process happened much later, so that between the 1940s and 1980 major changes were made part of the demographic dynamics of the country, after the consolidation of industrialization based on import substitution. Indeed, there was a real reversal for the place of residence of the Brazilian population, from the intense migration (rural exodus). This work has as main objective to analyze and understand the urban space of the city Caiçara - PB, aiming to identify the positive and negative factors arising from the urbanization process. Therefore, some literature searches were made with the intent to understand urbanization from its beginnings to the present day. Were also conducted numerous field surveys with the purpose of lifting by the IBGE census data, besides conducting several interviews and a photo coverage. Through the survey data provided by the IBGE, was found that the population of the city has undergone several changes since the 1970s until the year 2010 (study period). In 1970, the rural population, the urban population surpassed too, in the decades after the number of rural inhabitants gradually decreased, while the number of people residing in the city had increased almost constant (phenomenon of rural exodus). Only in the 2000s there has been a sharp drop in the total number of inhabitants, accompanied hence a fall in the number of urban and rural residents, due to loss of districts and migration to other cities. Even so, the urban population was still increasing.

**Key-words:** Process of Urbanization. Rural Exodus. Urban Growth.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01</b> – Localização do município de Caiçara na Mesorregião do Agreste e na Microrregião de Guarabira.....	25
<b>Figura 02</b> – Vista panorâmica da cidade de Caiçara – 1986.....	34
<b>Figura 03</b> – Vista panorâmica da cidade de Caiçara – 2001.....	34

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01</b> – Taxas Regionais de Urbanização Brasileira (%).....	21
<b>Quadro02</b> – Municípios Paraibanos com Mais de 100 Mil Habitantes em 1991 e Porcentagem da População Municipal sobre a Total Estadual.....	23
<b>Quadro03</b> – Aumento da População Favelada no Município de São Paulo.....	24
<b>Quadro 04</b> – Distribuição da População Residente em Cortiços nas Zonas Urbanizadas do Município de São Paulo (1980).....	24
<b>Quadro 05</b> – Dinâmica Populacional de Caiçara nas Últimas Décadas.....	27

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 01</b> – População Urbana Brasileira de 1872 – 1980.....	20
<b>Gráfico 02</b> - Dinâmica Populacional da Paraíba de 1970 – 2010 (%).....	22
<b>Gráfico 03</b> – Evolução da População Urbana do Município de Caiçara.....	28
<b>Gráfico 04</b> – Características da População Estudada – Sexo.....	29
<b>Gráfico 05</b> - Características da população estudada – Nível de escolaridade.....	29
<b>Gráfico 06</b> - Característica da população estudada – migração (%).....	30

## **LISTA DE FOTOS**

<b>Foto 1</b> - Rua Antenor Navarro em 1956.....	33
<b>Foto 2</b> - Rua Antenor Navarro em 2012.....	33
<b>Foto 3</b> - Casarões – 2012.....	33
<b>Foto 4</b> - Sobrado, 2012.....	33
<b>Foto 5</b> - Conjunto Severino Ismael de Oliveira em 2012.....	35
<b>Foto 6</b> - Conjunto Antônio Mariz em 2012.....	35
<b>Foto 7</b> - Conjunto Dom Epaminondas em 2012.....	36
<b>Foto 8</b> - Bairro Nossa Sr <sup>a</sup> do Rosário em 2012.....	36
<b>Foto 9</b> -Loteamento Santa Clara em 2012.....	37
<b>Foto 10</b> - Beco que liga a Rua Antenor Navarro ao Rio Curimataú.....	38
<b>Foto 11</b> - Lixo nas margens do Rio Curimataú.....	38

## **LISTA DE ANEXO**

Anexo A – Questionário

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
1.1 <b>Objetivos.....</b>	<b>14</b>
1.2 <b>Material e Métodos.....</b>	<b>15</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>16</b>
2.1 <b>O crescimento urbano a partir do êxodo rural.....</b>	<b>16</b>
2.2 <b>Um panorama da urbanização mundial (pós - Revolução Industrial).....</b>	<b>17</b>
2.3 <b>O processo de urbanização no Brasil.....</b>	<b>19</b>
2.4 <b>Crescimento urbano x ações antrópicas.....</b>	<b>23</b>
<b>3 CARACTERIZAÇÃO SOCIOESPACIAL E DINÂMICA POPULACIONAL DACIDADE DE CAIÇARA – PB.....</b>	<b>25</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>29</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>39</b>
<b>6 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>41</b>
<b>7 ANEXO .....</b>	<b>43</b>

### Anexo A

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU), vivemos um momento único na história da humanidade. Pela primeira vez teremos mais da metade da população mundial residindo em áreas classificadas como urbanas. Ainda de acordo com o estudo, em 2030 teremos um adicional de cinco bilhões de pessoas vivendo em cidades (OJIMA, 2007).

De acordo com Oliveira (2007, p. 2):

A população mundial, a partir dos anos 1950, cresceu a taxas elevadas devido ao aumento da expectativa de vida da população e diminuição da taxa de mortalidade, causando uma pressão sobre a exploração dos recursos naturais. Esse fator contribuiu para um processo de urbanização pujante. A concentração de pessoas nos grandes centros fomentou o processo industrial e cada vez mais a população do campo migrou para os grandes centros em busca de emprego e renda.

A urbanização resulta fundamentalmente na transferência de pessoas do meio rural (campo) para o meio urbano (cidade). Assim sendo, a ideia de urbanização está intimamente associada à concentração de muitas pessoas em um espaço restrito (a cidade) e no predomínio das atividades secundárias e terciárias sobre as atividades primárias (MARINOTTI, 1995).

Partindo desse pressuposto, pode-se afirmar que a grande expansão urbana no Brasil é relativamente recente. Seu início articula-se com um conjunto de mudanças estruturais na economia e na sociedade brasileira a partir da década de 30 do século XX, mas somente em 1970 os dados censitários revelaram uma população urbana superior à rural (BRITO e SOUZA, 2005).

De acordo com Wilson Cano (1989, p. 71), “o processo de industrialização no Brasil, a partir da crise de 1929-1933, proporcionaria lenta expansão da urbanização nas décadas de 30 e 40, que seria acelerada na década seguinte.”

Como afirma Deák e Schiffer (2004, p. 11):

Em pouco mais de uma geração a partir dos meados deste século, o Brasil, um país predominantemente agrário, transformou-se em um

país virtualmente urbanizado. Em 1950, tinha uma população de 33 milhões de camponeses – em crescimento –, com 19 milhões de habitantes nas cidades, ao passo que hoje tem a mesma população no ‘campo’ – agora diminuindo – e a população urbana sextuplicou para mais de 120 milhões.

Foi somente no fim do século XIX que se conheceu a primeira aceleração do fenômeno da urbanização no Brasil. Enquanto no ano de 1872 os urbanos eram cerca de 900 mil, em 1900 esse número ultrapassava 1,2 milhão. O fato é que a população brasileira subira de 9,9 milhões para 14,3 milhões (1872 - 1900), crescendo mais de 40% em apenas quinze anos (SANTOS, 2008). Para o autor, o fenômeno ocorreu primeiramente em áreas litorâneas, tornando-se praticamente generalizada a partir do terceiro terço do século XX, evolução quase contemporânea da fase atual da macroubanização e metropolização.

Na década de 1980, a Região Sudeste torna-se a mais urbanizada do Brasil, com um índice de 82,79%, já a Região Nordeste era a menos urbanizada, com 50,44% de urbanos, quando a taxa de urbanização brasileira era de 65,57%, o que mostra um ritmo mais lento da urbanização nesta porção do território (SANTOS, 2008).

Conforme dados levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em menos de trinta anos, mais de meio milhão de pessoas deixaram o campo para morar nas cidades do Estado da Paraíba. De acordo com o mesmo Instituto, a população urbana da Paraíba no ano de 1996 era de 2.261.986 (68,4%) habitantes, enquanto a população rural era de 1.043.630 (31,6%). No ano de 2000, o número da população urbana já tinha aumentado para 2.441.633 (71,0%) habitantes, enquanto o número da população rural tinha caído para 995.085 (29,0%), ou seja, um grande avanço na urbanização paraibana.

Nesse contexto, o que se percebe é a expansão de áreas urbanas em ritmo acelerado, de forma que nem sempre a pressão de um grande número de pessoas sobre determinado espaço ocorre junto com as condições de infraestrutura necessária a esses aglomerados. Esse é o caso do município de Caiçara, localizado no Estado da Paraíba. Nos últimos anos, a população urbana tem aumentado bastante provocando muitas modificações no espaço, sejam positivas ou negativas.

A realização desta pesquisa, portanto, é de fundamental importância para uma análise da real situação do espaço urbano de Caiçara-PB. É através dela que se pode obter resultados sobre o processo de urbanização da cidade em questão.

Essa linha de pesquisa refere-se ao processo de urbanização e desenvolvimento. Partindo desse pressuposto, pode-se fazer a seguinte análise: o desenvolvimento de uma determinada região está intimamente ligado ao processo de urbanização da mesma. Sendo assim, pretende-se descobrir o nível de desenvolvimento a partir da urbanização, que se faz necessário para uma melhor descrição da atual configuração da cidade de Caiçara – PB.

Outros fatores que serão mostrados são as diferenças ambientais, sociais, políticas, dentre outras, a partir da urbanização. As agressões ambientais causadas pela ação antrópica, fator derivado do aumento populacional, visando propor meios que mantenham a integridade ambiental e a qualidade de vida dos seus habitantes.

## **1.1 OBJETIVOS**

### **OBJETIVO GERAL:**

➤ Analisar e compreender o espaço urbano da cidade de Caiçara – PB, visando identificar os fatores positivos e negativos advindos do processo de urbanização.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

➤ Compreender o êxodo rural como fenômeno causador do aumento da população da cidade de Caiçara-PB;

➤ Analisar a estrutura física da cidade em questão, destacando as deficiências e os problemas enfrentados pela população;



- Identificar as agressões ambientais causadas pelas ações antrópicas na cidade de Caiçara - PB;
  
- Propor medidas que possam minimizar os problemas advindos da urbanização.

## 1.2 MATERIAL E MÉTODOS

Para a construção da pesquisa, foram realizados alguns procedimentos metodológicos, como: Pesquisa Bibliográfica e Pesquisas de Campo, descritas abaixo:

- Pesquisa Bibliográfica:

Esta fase foi desenvolvida junto à biblioteca do Campus III, aos sites da internet e outros acervos, visando encontrar referências bibliográficas que ajudassem na construção do estudo.

- Pesquisa de Campo:

Esta fase do trabalho objetivou a realização de observações *in loco*, nos diversos aspectos das condições ambientais e socioespaciais, mostrando os problemas e apontando suas causas, consequências e as possíveis soluções.

Foram feitas entrevistas com antigos prefeitos, oportunidade em que os mesmos mostraram, através de seus conhecimentos, como se deu o processo de urbanização da cidade. Procurou-se também os moradores mais antigos, pois estes vivenciaram todo o decorrer do processo. Além de questionar pessoas do campo e da cidade para descobrir os reais motivos que os levaram a sair do seu local de moradia para residirem na zona urbana. Por fim, outras fontes documentais enriqueceram a pesquisa.

## **2. REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 O CRESCIMENTO URBANO A PARTIR DO ÊXODO RURAL**

Sabe-se que uma região torna-se urbanizada a partir do momento em que o número de pessoas que residem na zona urbana (cidade) é superior ao número de pessoas que residem na zona rural (campo). Sendo assim, o fenômeno do êxodo rural está fortemente associado a este processo.

O êxodo rural pode ser entendido como a saída do homem do campo (zona rural) para a cidade (zona urbana). A partir daí, pode-se afirmar que este fenômeno é o principal elemento causador do crescimento populacional urbano. Este ocorre, sobretudo, pela busca de melhores condições de vida nas cidades, tendo em vista que nelas há uma melhor acessibilidade aos meios que facilitam a existência de seus habitantes.

Para Scarlato (2000), essas migrações são voluntárias, pois os seus indivíduos são livres para escolher a saída do local de origem, em direção a outros que lhes permitam a realização de uma expectativa de melhoria no seu padrão de vida.

O êxodo rural gera muitos problemas sociais, estruturais e econômicos para os espaços onde as pessoas se deslocam e, em sua maioria, estes indivíduos se veem com problemas mais graves do que aqueles encontrados em sua terra natal. De fato, nos últimos 40 anos, a população brasileira inverteu sua localização. Hoje mais de 75% da população reside em zonas urbanas. Destas pessoas, mais de 15 milhões são migrantes de outras regiões do Brasil, ou seja, famílias inteiras vindas de todos os lugares do país chegam aos grandes centros (SOUZA e COSTA, 2008).

Como ressaltam Camarano e Abramovay (1998), entre 1960 e 1980 o êxodo rural brasileiro alcançou um total de 27 milhões de pessoas. Poucos países conheceram movimentos migratórios tão intensos, que se considere a proporção ou a quantidade absoluta da população rural atingida.

O fenômeno do êxodo rural no Brasil continua em processo de andamento, o que torna a zona rural cada vez mais vazia e superlota as cidades, sendo assim, deixa os desequilíbrios sociais, econômicos e ambientais ainda mais evidentes, principalmente quando se trata dos dias atuais.

O crescimento desordenado das cidades é um problema causado pelo descontrole do aumento populacional. A vinda de pessoas sem capacitação e sem nenhuma estrutura econômica para os centros urbanos acaba gerando problemas como a miséria, o desemprego e o subemprego, a desestruturação familiar, a degradação ambiental, o aumento de favelas, dentre outros.

## **2.2 UM PANORAMA DA URBANIZAÇÃO MUNDIAL (PÓS - REVOLUÇÃO INDUSTRIAL)**

As transformações ocorridas nos meios de produção proporcionaram o surgimento de máquinas que ajudaram a acelerar a produção de mercadorias, o que ocasionou a chamada Revolução Industrial, deflagrada na segunda metade do século XVIII, primeiramente na Inglaterra.

Sposito afirma que:

De fato, o que se denomina como Revolução Industrial, ocorrida na segunda metade do século XVIII, foi muito mais do que a decorrência da simples descoberta da máquina a vapor (1769), dos teares mecânicos de fiação (1767, 1768 e 1801), da locomotiva e da estrada de ferro (1829), como alguns livros didáticos afirmam. Muito pelo contrário, estas invenções não se constituem a causa da Revolução Industrial, mas decorrem de processos de transformação pelos quais estava passando o próprio processo de produção industrial desde o século XVI (SPOSITO, 1995, p. 47).

A autora supracitada ainda ressalta que, a partir da intensificação da produção industrial, tornada viável tanto graças ao capital acumulado, como pelo desenvolvimento técnico-científico a que se denomina Revolução Industrial, a urbanização tomou ritmos muito acentuados. Porém, este processo não se deu

uniformemente, mesmo que se fale de urbanização europeia no século XIX de forma generalizada.

Segundo Hobsbawm (1979), a população do mundo em 1848 consistia em sua maioria de pessoas residindo no campo. Só em 1851 que a população urbana, até mesmo da Inglaterra, a primeira economia industrial, ultrapassou pela primeira vez a população rural. Com exceção da França, Bélgica, Saxônia, Prússia e Estados Unidos, em nenhum outro lugar, mais de 1% da população vivia em cidades com mais de 10 mil habitantes. Ainda de acordo com o autor, a situação se modificou em meados do final da década de 1870, onde, com algumas poucas exceções, a população rural ainda prevalecia em maior número que a urbana.

O melhor exemplo da urbanização foi o da Inglaterra, onde ocorreu, primeiramente, o desenvolvimento pleno do capitalismo industrial. No começo do século XIX a proporção de pessoas que viviam nas cidades de mais de cem mil habitantes era de 10%, sendo que nos quarenta anos posteriores era de 20%, um grande aumento se comparado ao crescimento visto no século anterior para o continente europeu (SPOSITO, 1995).

De acordo com Huberman (2010), o que causou um crescimento da população da Inglaterra no século XVIII foi uma queda acentuada da taxa de mortalidade. Segundo o autor, possivelmente isso aconteceu devido a um melhoramento na área da medicina, os médicos teriam aprendido mais sobre sua profissão e mantinham vivas pessoas que antes não escapariam da morte. Outra causa possível para o aumento populacional, estaria ligado ao fato de que as pessoas começaram a se alimentar melhor, devido a progressos surpreendentes na agricultura (esses progressos foram, em parte, resultado do crescimento da própria população).

“A cidade recebeu diretamente as consequências do rápido crescimento populacional imprimido pela Revolução Industrial, e sofreu, em nível de estruturação de seu espaço interno, muitas transformações” (SPOSITO, 1995). O crescimento das cidades deu origem a uma faixa nova, denominada de periferia.

Sposito (*op. cit.*), afirma que cem anos após a Revolução Industrial o chamado centro guardava a sua estrutura original, com seus monumentos, suas ruas

estreitas, algumas casas pequenas e compactas, jardins e pátios anexos às residências dos mais ricos. Estes foram abandonando, aos poucos, o centro, onde se amontoavam trabalhadores pobres e recém-migrados do campo. Nos pátios e nos jardins eram feitas novas construções — casas, indústrias, barracões — tornando a densidade elevadíssima.

Steinberger (2007), lembra que há muito tempo o futuro do mundo encontra-se nas cidades, onde todos os dias chegam 1,3 milhão de novos habitantes, atingindo cerca de 70 milhões por ano. Para ele, esse é o maior deslocamento populacional da história da humanidade.

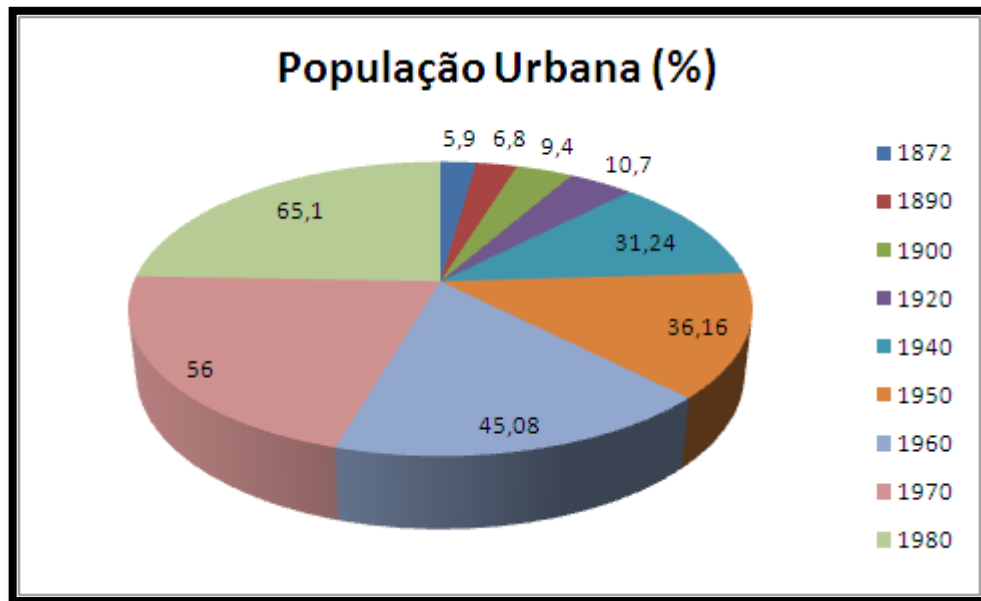
Esse aumento populacional das grandes cidades acabou provocando o surgimento de favelas, onde, em sua maioria, pessoas sem qualificação profissional e sem boas condições financeiras são obrigadas a viver por não conseguirem um lugar melhor. Para Steinberger (*op. cit.*), em breve, cerca de um terço dos habitantes urbanos, principalmente no Hemisfério Sul, estará residindo em favelas. Ele ainda afirma que em algumas cidades africanas esse percentual já atinge 75%, ou seja, uma situação alarmante para esta e outras gerações.

## **2.3 O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NO BRASIL**

Como afirma Santos (2008), de um modo geral, foi a partir do século XVIII que a urbanização brasileira se desenvolveu. A cidade passou a ser mais importante para os fazendeiros e os senhores de engenho. Porém, foi necessário ainda mais um século para que a urbanização atingisse sua maturidade, isto no século XIX, e ainda mais um século para tomar as proporções e características como as que vemos atualmente.

Entretanto, foi no final do século XIX que se conheceu a primeira aceleração do fenômeno da urbanização: foram 5,9% dos urbanos no ano de 1872, mas em 1900 eles já somavam 9,4% (SANTOS, 2008). Conforme mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 01 – População Urbana Brasileira de 1872 - 1980**



Fonte: OLIVEN, 1980 *apud* SANTOS (2008).

“O acentuado crescimento urbano que se seguiu ao século XIX foi acompanhado por significativas transformações nas cidades brasileiras, tanto em sua dimensão espacial como em seu perfil arquitetônico.” (SCARLATO, 2000, p. 422). Segundo o autor, esse mesmo século também presenciou um verdadeiro surto de fundação de cidades e vilas no interior das regiões brasileiras.

As mudanças ocorridas na política e no sistema socioeconômico do Brasil, com a iniciação do trabalho livre e assalariado a partir do fim do século XIX, permitiram uma nova orientação no modo de ocupação do território brasileiro. A produção do café permitiu a conquista de muitas regiões do interior do país e fortaleceu as bases com as relações sociais do trabalho livre. Fator muito importante que contribuiu para o crescimento das cidades (SCARLATO, 2000).

Décadas mais tarde, uma nova dinâmica demográfica se instaura no Brasil, conforme aponta Santos (2008):

Entre 1940 e 1980, dá-se verdadeira inversão quanto ao lugar de residência da população brasileira. Há meio século atrás (1940), a taxa de urbanização era de 26,35%, em 1980 alcança 68,86%. Nesses quarenta anos, triplica a população total do Brasil, ao passo que a população urbana se multiplica por sete vezes e meia. Hoje, a

população urbana brasileira passa dos 77%, ficando quase igual à população total de 1980 (SANTOS, 2008, p. 31).

Entre os anos de 1960 e 1980, a população urbana experimentou um aumento significativo, ou seja, cerca de cinquenta milhões de novos habitantes passaram a residir na zona urbana do país, um número quase igual à população total do Brasil em 1950 (SANTOS, 2008).

O forte movimento de urbanização que o Brasil apresentou no fim da Segunda Guerra Mundial é contemporâneo de um forte crescimento demográfico, que resulta de uma natalidade elevada e de uma mortalidade em declínio, tendo como causas essenciais os progressos sanitários, a melhoria relativa nos padrões de vida e a própria urbanização (SANTOS, *op. cit.*).

De acordo com o autor citado, a urbanização brasileira se deu de forma desigual nas grandes regiões do país. No ano de 1940, quando a população urbana representava 31,2% da população total do Brasil, só a região Sudeste ultrapassava esse índice, com cerca de 39% da população urbana. Nesse mesmo ano, as regiões Norte e Sul apareciam com quase 28% de urbanos, enquanto o Nordeste e o Centro-Oeste ainda se aproximavam, exibindo uma taxa de urbanização de 23,42% a 21,52%, respectivamente, o que caracterizava uma organização territorial e urbana com profundas diferenças internas, conforme mostra o quadro abaixo:

**Quadro 01 – Taxas Regionais de Urbanização Brasileira (%)**

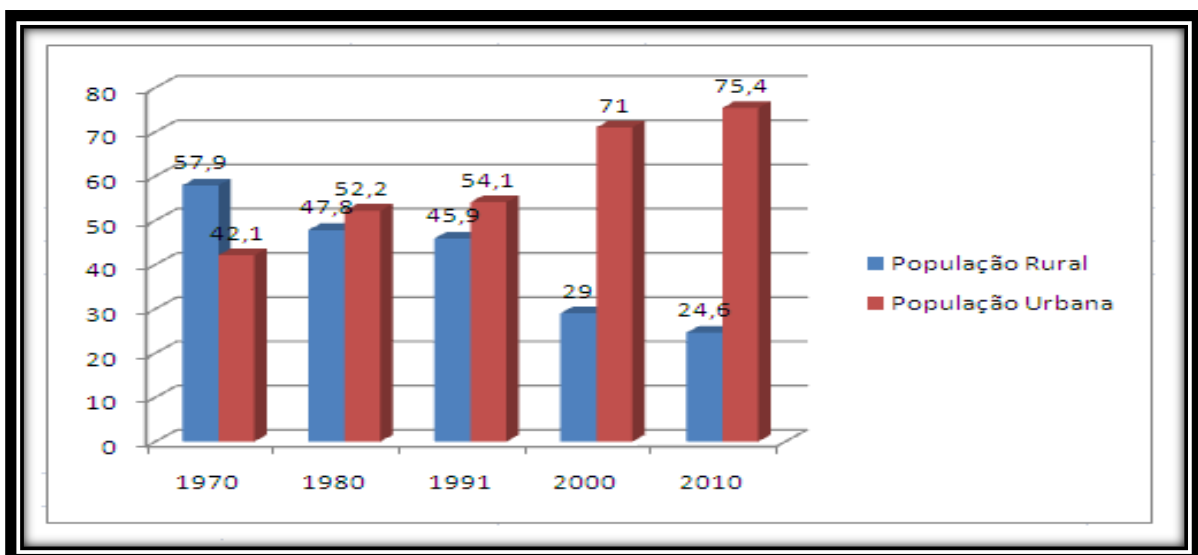
<b>Regiões</b>	<b>1940</b>	<b>1960</b>	<b>1980</b>
<b>Norte</b>	27,75	37,80	51,69
<b>Nordeste</b>	23,42	34,24	50,44
<b>Sul</b>	27,73	37,58	62,41
<b>Sudeste</b>	39,42	57,36	82,79
<b>Centro-Oeste</b>	21,52	35,02	67,75

Fonte: SOUZA, 1988 *apud* SANTOS (2008).

Nas décadas mais recentes observa-se uma aceleração no crescimento urbano em todas as regiões, sobretudo no Centro-Oeste, que em 1980 ultrapassava com folga o índice de urbanização nacional, com cerca de 68%, situação semelhante a das regiões Sudeste e Sul. Enquanto isso, o Norte e o Nordeste apresentavam uma menor urbanização que o país como um todo (SANTOS, 2008). Segundo o autor, o Nordeste por ter uma estrutura fundiária, hostil desde cedo à maior distribuição de renda, ao maior consumo e à maior terciarização, contribuía para manter na pobreza milhões de pessoas, o que impedia um processo de urbanização mais intensificado.

Mesmo assim, tanto no Nordeste como no Estado da Paraíba o processo de urbanização seguiu a tendência do país, principalmente pelo fato de apresentar áreas rurais repulsivas (a sólida estrutura agrária fez com que o homem do campo saísse tanto para as cidades mais próximas como para os centros de maior dinamismo nacional) (OLIVEIRA, 2010). Essa informação pode ser confirmada no gráfico abaixo:

**Gráfico 02 – Dinâmica Populacional da Paraíba de 1970 – 2010 (%)**



Fonte: IBGE. Censos Demográficos, 1970–2010 *apud* OLIVEIRA (2010).

Conforme indicado no gráfico, no decênio de 1970 a população rural era de 57,9%, enquanto a urbana era de 42,1%. Apenas na década seguinte é que há uma inversão em relação à moradia da população paraibana, onde 52,2% da população total estava residindo nas cidades e 47,8% ainda permanecia no campo.



Atualmente, de acordo com o último censo, 75,4% da população paraibana concentra-se na área urbana do Estado.

Enquanto isso, no ano de 1991, apenas dois municípios paraibanos possuíam mais de 100 habitantes, conforme mostra o quadro abaixo:

**Quadro 02 – Municípios Paraibanos com Mais de 100 Mil Habitantes em 1991 e Porcentagem da População Municipal sobre a Total Estadual**

Municípios	População em 1991	Porcentagem da população Municipal sobre a Estadual
<b>Campina Grande</b>	326.153	10,19
<b>João Pessoa</b>	427.214	15,53

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 1991 *apud* Santos (2008).

Observa-se, através do quadro, que em 1991, no estado da Paraíba, apenas os municípios de João Pessoa e Campina Grande tinham mais de 100 mil habitantes, de modo que os dois municípios juntos possuíam 25,73% da população total do Estado (SANTOS, 2008).

## 2.4 CRESCIMENTO URBANO x AÇÕES ANTRÓPICAS

O aumento das cidades e da sua população acaba provocando alguns problemas gerados pela ação do próprio homem. Para construir prédios, indústrias, estradas, ou seja, meios que expandam as cidades, muitas vezes o homem agride ou até mesmo destrói recursos naturais. Este fato pode ser observado claramente no Brasil, como ressaltam Silveira *et. al.* (2003, p. 5):

O crescimento da população urbana brasileira tem sido acelerado nas últimas décadas e isto gerou um quadro de expansão urbana desordenada com infraestrutura precária e degradação ambiental, principalmente na periferia das grandes cidades. Isto acontece em razão de dificuldades sócio-econômicas, conduzindo a uma expansão irregular da periferia, com pouca ou nenhuma obediência à regulamentação, presente em Plano Diretor e em normas específicas

de ocupação do solo, incluindo frequentemente a ocupação de áreas públicas por populações de baixa renda.

Este fato pode ser analisado com os dados fornecidos abaixo (**Quadro 03**).

#### **Quadro 03 – Aumento da População Favelada no Município de São Paulo**

<b>Anos</b>	<b>Total de Moradores</b>
<b>1973</b>	71.084
<b>1980</b>	375.023
<b>1987</b>	812.764

Fonte: PMSP – SEHAB – 1987 *apud* Scarlato (2000).

Um intenso aumento da população residente em favelas ocorreu entre 1973 e 1987. Nesse mesmo período também ocorreu um elevado crescimento do número de residentes em cortiços, o que mostra o **Quadro 04**.

#### **Quadro 04 – Distribuição da População Residente em Cortiços nas Zonas Urbanizadas do Município de São Paulo (1980)**

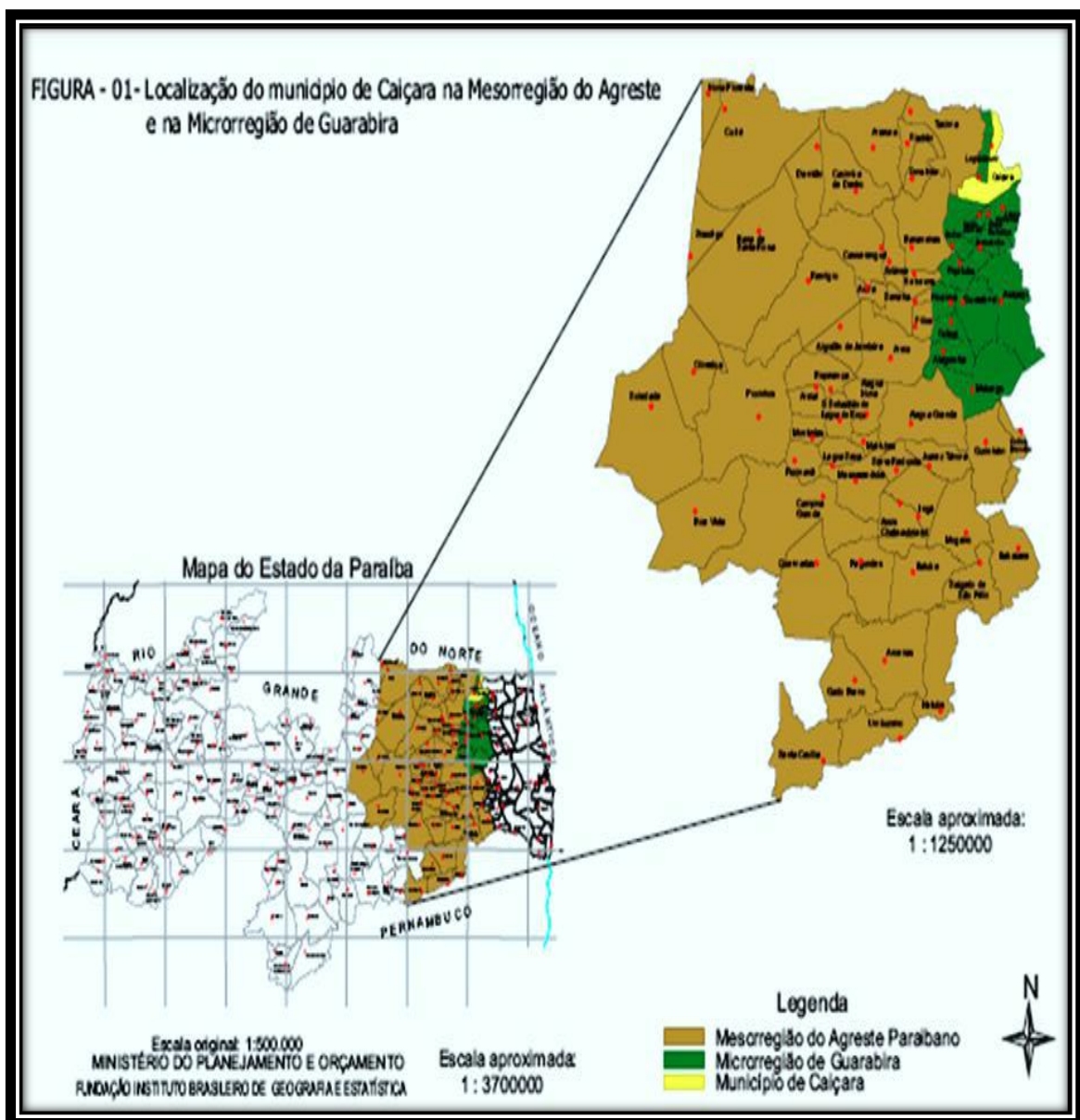
<b>Zonas de Urbanização</b>	<b>Nº Absoluto</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
<b>Central</b>	18.153	36,00
<b>Anéis Centrais e Intermediários</b>	25.272	50,10
<b>Periferia</b>	6.993	13,90
<b>Total</b>	50.418	100,00

Fonte: SEHAB (Resolo) *apud* Scarlato (2000).

Nos dois quadros exibidos anteriormente (03 e 04) pode ser visto que houve um aumento considerável da população residente em áreas insalubres (exemplo da cidade de São Paulo). Esse fato se deu em função da ausência de políticas públicas eficazes no que se refere à construção de unidades habitacionais para as populações de baixa renda. Sem condições financeiras adequadas, os migrantes que chegavam à cidade de São Paulo acabaram ocupando locais com pouca ou nenhuma infraestrutura, agravando ainda mais as condições ambientais e de saúde.

### 3. CARACTERIZAÇÃO SOCIOESPACIAL E DINÂMICA POPULACIONAL DO MUNICÍPIO DE CAIÇARA–PB

O município de Caiçara está situado na Mesorregião do Agreste Paraibano e na Microrregião de Guarabira, Estado da Paraíba. Limita-se com os municípios de Logradouro e Nova Cruz-RN, ao Norte; Serra da Raiz e Belém, ao Sul; Lagoa de Dentro, a Sudeste; Jacaraú a Leste e Tacima, a Oeste. O mesmo possui uma área de 127,913km<sup>2</sup>, ficando a 125 quilômetros da capital, João Pessoa.



Fonte: SALES, Luís G. Lima. 2006. Adaptação: OLIVEIRA, J. M. T. de. 2010

De acordo com o IBGE (2012), o povoamento de Caiçara teve início em 1822, quando Luís Soares Mendonça obteve sesmaria no local e construiu, onde é hoje a cidade, uma casa. As terras de Luís Soares Mendonça foram vendidas em 1841, a Manuel Soares da Costa, Francisco da Costa Gonçalves e José Vicente, que ali construíram suas casas e seus currais para a criação de gado. Esses toscos currais eram denominados caiçaras, originando-se daí o nome do município. Posteriormente, esses mesmos criadores ergueram no local uma capela dedicada a Nossa Senhora do Rosário, a qual doaram 60 braças de terra. Com efeito, ao redor da capela deu-se início à povoação e o desenvolvendo do comércio.

As informações factuais expostas nos parágrafos seguintes foram retiradas do IBGE (2012).

O município em questão foi elevado à categoria de vila com a denominação de Caiçara, pela lei provincial nº 758 de 06-12-1883. Pela lei nº 776, de 02-10-1884, foi extinta a vila de Caiçara e o seu território foi anexado ao município de Guarabira.

Caiçara foi elevada à categoria de município pela lei estadual de nº 309, de 07-11-1908, tendo assim, se desmembrado de Guarabira. Em divisões territoriais datadas de 31-12-1936 e 31-12-1937, o município aparece constituído de três distritos: Caiçara, Belém e Serra da Raiz. Pelo decreto da lei estadual nº 1164, de 15-11-1938, o distrito de Serra da Raiz passou a chamar-se Cupaoba. Sendo assim, o município ficou constituído de três distritos: Caiçara, Belém e Cupaoba.

Pelo decreto da lei estadual nº 520, de 31-12-1943, o distrito de Belém passou a denominar-se Curimataú, Cupaoba voltou a ser denominado de Serra da Raiz e foi criado o distrito de Duas Estradas e anexado ao município de Caiçara. Estando fixado para vigorar no quadro em 1944-1948, o município é constituído de quatro distritos: Caiçara, Serra da Raiz, Curimataú e Duas Estradas.

Posteriormente o distrito de Curimataú passou a denominar-se Belém de Caiçara e pela lei estadual nº 1752, de 06-09-1957, o distrito de Belém de Caiçara foi desmembrado do município de Caiçara. Sendo assim, o município permaneceu com três distritos, até 21-01-1959, quando perdeu os distritos de Duas Estradas e Serra da Raiz, pela lei estadual nº 1962.

Caiçara ganhou mais um distrito, chamado Lagoa de Dentro, com criação da lei estadual nº 1990, de 04-02-1959. O município passou a ser constituído de apenas dois distritos. O distrito de Lagoa de Dentro foi desmembrado do município em questão pela lei estadual de nº 2614, de 11-12-1961. Em seguida, é criado o distrito de Logradouro e anexado ao município de Caiçara, em cumprimento da lei estadual de nº 2639, de 20-12-1961. Assim, permaneceu em divisão territorial datada de 17-01-1991 e pela lei estadual nº 5916, de 29-04-1994, o distrito de Logradouro foi desmembrado de Caiçara, ficando o município, constituído do distrito sede.

Ao passar dos tempos, Caiçara começou a aumentar sua densidade demográfica. De acordo com o Censo Demográfico de 2010, o município tem uma população de 5.190 habitantes residindo na zona urbana e 2.030 na zona rural. Ao compararmos com o Censo Demográfico de 2000, o município teve uma redução de 105 habitantes.

O desenvolvimento populacional do município de Caiçara pode ser observado no quadro a seguir.

#### **Quadro 05 – Dinâmica Populacional de Caiçara nas Últimas Décadas**

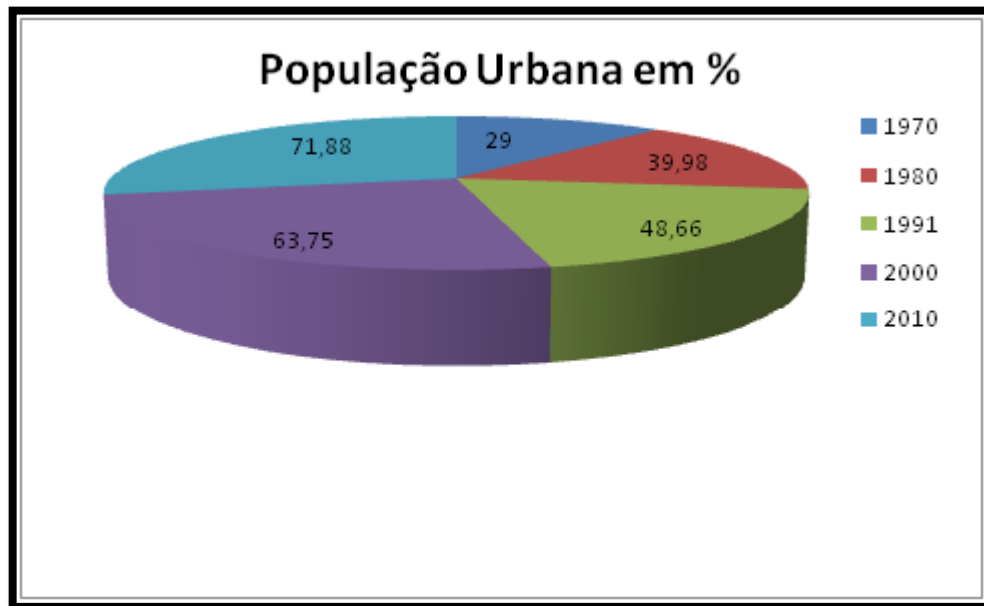
<b>ANO</b>	<b>URBANA</b>	<b>RURAL</b>	<b>TOTAL</b>
<b>1970</b>	3.056	7.485	10.541
<b>1980</b>	4.406	6.615	11.021
<b>1991</b>	5.124	5.405	10.529
<b>2000</b>	4.669	2.656	7.325
<b>2010</b>	5.190	2.030	7.220

Fonte: Censos Demográficos do IBGE de 1970 a 2010. Adaptado de: OLIVEIRA, J. M. T. de. 2010

O quadro acima mostra uma grande variação da população do município nas últimas cinco décadas. Vale salientar que no período de 1970 a 1991, Caiçara era constituída pela sede e por alguns distritos que o próprio foi perdendo e adquirindo durante o seu processo de formação histórica, como foi relatado anteriormente. Devido a este fato, não é possível saber o número exato da população do distrito

sede, mesmo assim o que se percebe é uma queda considerável do número de habitantes da zona rural e um aumento da população urbana até a última década. A população total também experimentou redução.

**Gráfico 03 – Evolução da População Urbana do Município de Caiçara**



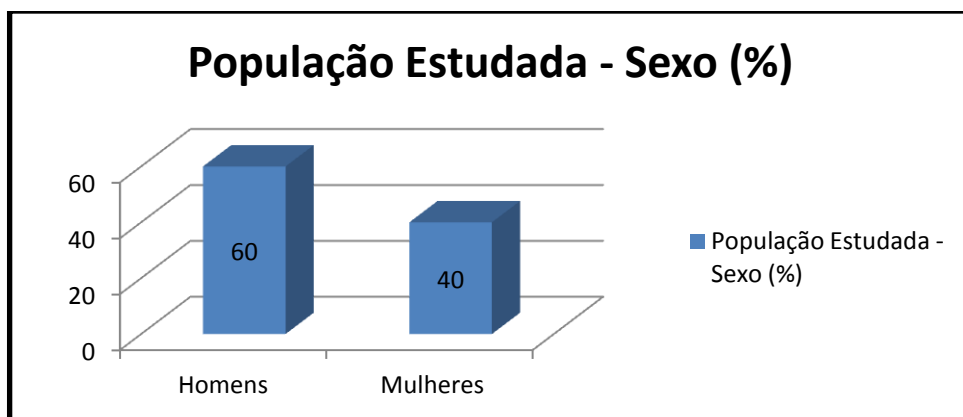
Fonte: Censos demográficos do IBGE de 1970 a 2010. Adaptado de: OLIVEIRA, J. M. T. de. 2010.

Através do gráfico acima é possível perceber a evolução da população urbana no município de Caiçara. Em 1970, esta representava 29%, ficando bem atrás da população rural. Nas décadas seguintes, a população urbana começou a tomar proporções maiores e em 2000 alcançou mais de 60% da população total. Estando na última década com mais de 70%, ou seja, um aumento muito grande se comparado com as décadas anteriores.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo serão apresentados os resultados da pesquisa, alcançados através das entrevistas com moradores e dos dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em um primeiro momento serão apresentadas algumas características da população estudada, como sexo, nível de escolaridade, migração e questões de trabalho.

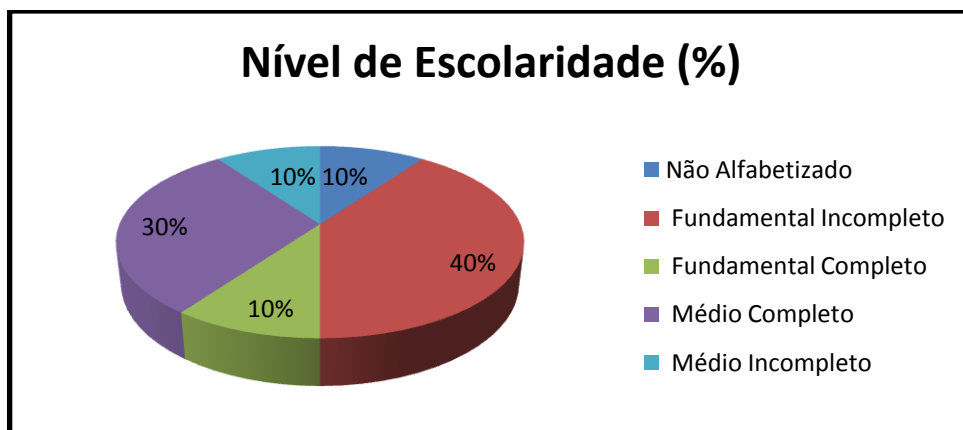
**Gráfico 04 – Características da População Estudada – Sexo**



Fonte: Pesquisa de Campo realizada em setembro de 2012.

Dos entrevistados, 60% eram homens e 40% eram mulheres. Os homens estavam numa faixa etária entre 20 e 95 anos de idade e as mulheres entre os 20 e 70 anos de idade.

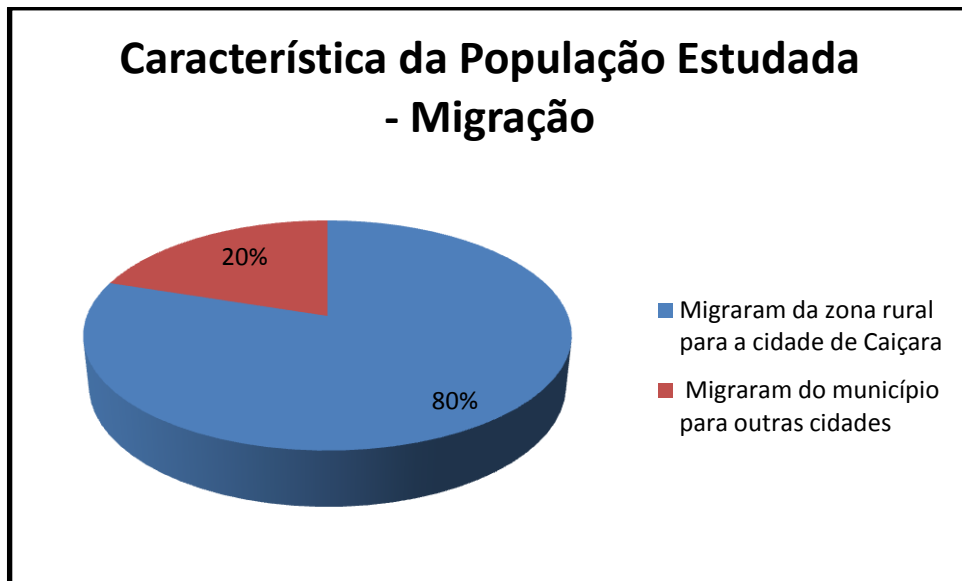
**Gráfico 05 – Características da População Estudada – Nível de Escolaridade**



Fonte: Pesquisa de Campo realizada em setembro de 2012.

Pode-se perceber através do **Gráfico 05** que parte considerável da população estudada não chegou a concluir o ensino fundamental, sendo 40% dos entrevistados, 30% concluíram o ensino médio e os demais níveis de escolaridade presentes no gráfico ocuparam 10% (pessoas não alfabetizados, fundamental completo e médio incompleto). Nenhum entrevistado chegou a concluir o ensino superior.

**Gráfico 06 – Características da População Estudada – Migração (%)**



Fonte: Pesquisa de Campo realizada em setembro de 2012.

Como mostra o **Gráfico 06**, 80% dos entrevistados migraram da zona rural para a zona urbana de Caiçara e os outros 20% saíram do município para viver em outras cidades do país. Dentre as pessoas que migraram da zona rural para a zona urbana, 75% afirmaram trabalhar na agricultura e apenas 25% disseram que ainda não trabalhavam.

É notório o crescimento da cidade, já que o número de habitantes aumenta progressivamente. Vários fatores contribuíram para isso, todavia o aumento populacional não se deu de forma tão intensa, se comparado com outros municípios vizinhos. Caiçara já é uma cidade centenária (atualmente com 104 anos), contudo, apenas no Censo de 2000 apresentou uma população urbana maior que a rural, como foi mostrado no **Quadro 05** do capítulo anterior.



Durante o seu processo de formação histórica o município em questão adquiriu e perdeu vários distritos, sendo o último o município de Logradouro que fica a 3km da cidade. Este foi desmembrado do município de Caiçara no ano de 1994 e devido a esse fato o Censo Demográfico de 1991 ainda fez a contagem dos habitantes de acordo com o município sede e o distrito. Isto dificultou os números exatos da população caiçarense deste período. Por fim, percebe-se através dos dados censitários que o número de habitantes da zona rural vem decaindo de maneira expressiva a cada década, ao passo que a população urbana vem aumentando.

Mesmo com este aumento no número de habitantes urbanos, o número total da população vem diminuindo, ou seja, do Censo de 2000 para o Censo de 2010 o município perdeu 105 habitantes. Este fato pode ser explicado pela saída de pessoas do município para os grandes centros urbanos brasileiros. De acordo com alguns moradores da cidade, “as pessoas, principalmente os mais jovens, estão migrando para as grandes cidades do país em busca de emprego e renda, já que o município não oferece muitas oportunidades.” Em suma, foi o que o morador Carlos Alberto da Costa, de 25 anos, falou quando perguntado: na sua opinião, por que o município vem perdendo habitantes?

Outros moradores também expuseram suas opiniões. Quando feita a mesma pergunta, o senhor Cícero Sebastião Fabrício, de 37 anos, relatou o seguinte:

“Caiçara não tem muita coisa a oferecer às pessoas que vivem aqui, por isso que muitas acabam saindo mesmo pra viver e trabalhar em outro lugar, eu mesmo moro aqui, mas tenho que trabalhar fora, eu que escolhi assim, mas vi que era melhor.”

O município é cortado pela rodovia PB-089, que liga os municípios de Belém e Logradouro, na Paraíba, e Nova Cruz, no Rio Grande do Norte. Porém, do município de Logradouro até Nova Cruz ainda não há asfalto, o que dificulta a acessibilidade aos demais municípios. Sendo assim, a própria localização de Caiçara não favorece o crescimento econômico (isolamento). Vale salientar que a construção do asfalto que liga o município de Logradouro a Nova Cruz já está em andamento, proporcionando melhores expectativas para o futuro.

De acordo com a população estudada, o município é um lugar ótimo para se viver, devido à calma e ao baixo índice de violência. Por outro lado, também não possui meios que possam empregar os seus moradores e por isso a população total

está diminuindo a cada década. Diante desse fato foi perguntado aos moradores: o que os governantes do município podem fazer para evitar a saída de pessoas da cidade para outros lugares? A resposta foi unânime: os mesmos devem investir em empregabilidade.

De acordo com o IBGE, do Censo Demográfico de 1970 até o de 1991 o município apresentava uma população rural maior que a urbana, contudo a década de 2000 presenciou uma forte queda no número de habitantes rurais. A população urbana também caiu, junto de um declínio no número total de habitantes: em 1991 o município era constituído de 10.529 habitantes e em 2000 o número caiu para 7.325, uma perda de 3.204 habitantes (ver **Quadro 05**), episódio este que pode ser esclarecido pelo desmembramento do distrito de Logradouro em 1994. Mesmo com a perda de habitantes, a porcentagem do número de urbanos em relação à população total continuou crescendo (ver **Gráfico 03**) e a partir de 2000, ultrapassou a população rural.

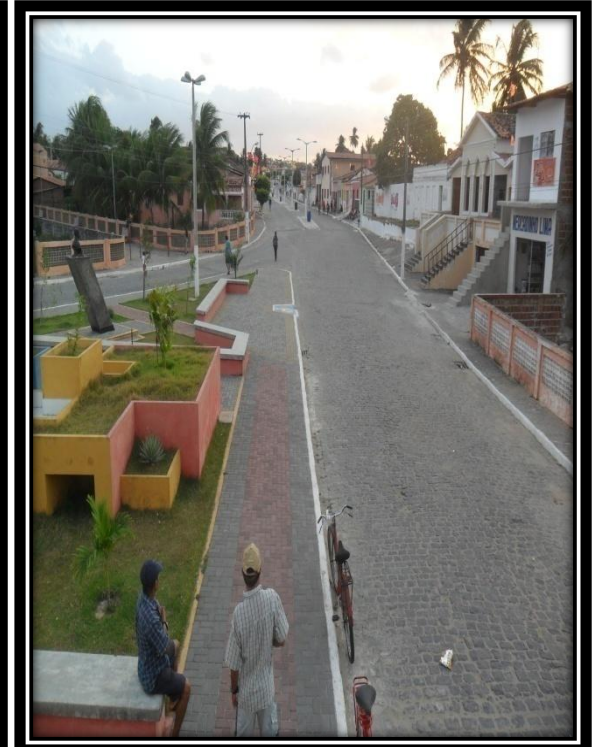
Considerando as transformações ocorridas no perfil de sua população, a estrutura física também sofreu várias alterações. A cidade, por exemplo, precisa aumentar o seu espaço para poder acomodar os novos habitantes, que em sua maioria foi vítima do êxodo rural (pessoas oriundas da zona rural do próprio município e de outros circunvizinhos).

No início da formação da cidade, a parte que ficava por trás da Igreja Matriz era de difícil acesso devido a um riacho que passava no local, o que impedia o crescimento para este setor. A partir da construção da ponte que liga a rua João Pessoa com a rua Antenor Navarro (conhecida também como rua da Aurora), a cidade passou a exibir um crescimento em direção aos dois setores.

Através das **Fotos 1 e 2** pode-se observar a rua Antenor Navarro (por trás da Igreja Matriz) no ano de 1956 e 2012, respectivamente. Vale salientar que algumas casas já construídas nessa época ainda estão presentes no cenário atual, muitas guardam suas características originais, como marca de uma cidade centenária. As **Fotos 3 e 4** exibem casarões antigos que ainda chamam a atenção de muitos por suas peculiaridades.



**FOTO 1**– Rua Antenor Navarro em 1956.  
Fonte: Autor desconhecido.



**FOTO 2** - Rua Antenor Navarro em 2012.  
Fonte: Arquivo pessoal, 18/10/2012.

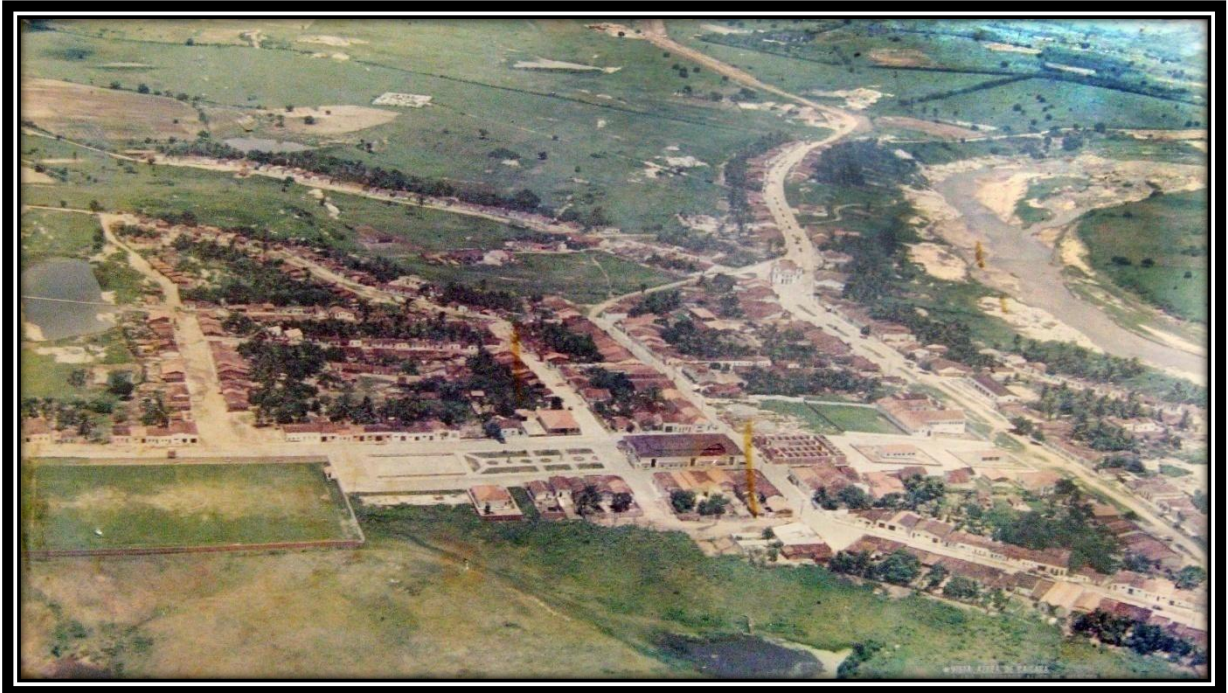


**FOTO 3** – Casarões. Fonte: Arquivo Pessoal, 18/10/12



**FOTO 4** – Sobrado. Fonte: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação, 2012.

A mudança no espaço físico da cidade também pode ser observada através das **Figuras 02 e 03**, expostas abaixo.



**FIGURA 02** – Vista panorâmica da cidade de Caiçara – 1986.

Fonte: Arquivo da Prefeitura Municipal de Caiçara, (2010) *apud* OLIVEIRA, 2010.



**FIGURA 03** – Vista panorâmica da cidade de Caiçara – 2001.

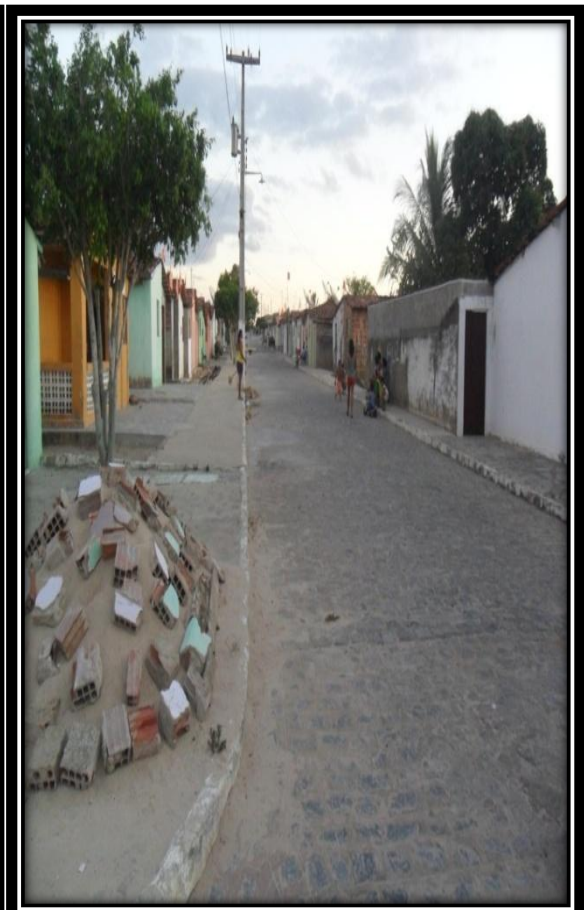
Fonte: Arquivo da Prefeitura Municipal de Caiçara (2010) *apud* OLIVEIRA, 2010.

Nas **Figuras 02 e 03** percebe-se uma mudança no contexto espacial da cidade: alguns lugares que antes eram terrenos baldios foram ocupados por casas, conjuntos e loteamentos, como pode ser observado na parte superior da **Figura 03**.

Durante esses 104 anos, o município foi adquirindo uma nova configuração em sua extensão territorial. Diversas ruas foram abertas e a cidade que nos seus primeiros anos de emancipação possuía apenas quatro ruas, hoje conta com novas áreas, incluindo três conjuntos habitacionais: o Conjunto “Severino Ismael de Oliveira”, formado na década de 1980 (**Foto 5**); o Conjunto “Antonio Mariz”, construído na década de 1990 (**Foto 6**) e o Conjunto Dom Epaminondas, este construído na década de 2000 (**Foto 7**).



**FOTO 5** – Conjunto Severino Ismael de Oliveira. Fonte: Arquivo pessoal, 25/10/2012.



**FOTO 6** – Conjunto Antônio Mariz. Fonte: Arquivo pessoal, 25/10/12.



**FOTO 7** – Conjunto Dom Epaminondas. Fonte: Arquivo pessoal, 25/10/12.

Como já foi relatado, além dos conjuntos também surgiram alguns loteamentos, sendo estes construídos por iniciativa privada ou por iniciativa pública, como é o caso do loteamento “Nova Caiçara” (inaugurado na década de 2000), hoje denominado bairro Nossa Senhora do Rosário (**Foto 8**). Naquela oportunidade o governo municipal distribuiu gratuitamente os terrenos entre a população, que começou a construir as casas.



**FOTO 8** – Bairro Nossa Senhora do Rosário. Fonte: Arquivo pessoal, 26/10/12.

Já o loteamento Santa Clara, foi criado pela iniciativa privada e também data do início da década de 2000. O mesmo ainda está em processo de construção (**Foto 9**). É importante destacar que a cidade ainda continua em expansão, com construções de novos conjuntos e loteamentos ainda não relatados anteriormente.



**FOTO 9** – Loteamento Santa Clara. Fonte: Arquivo pessoal, 25/10/12.

Com a ampliação territorial da cidade, alguns problemas acabaram surgindo, como por exemplo, aqueles que afetam diretamente o meio ambiente. Bem próximo a cidade encontra-se o rio Curimataú, de regime intermitente e em cujas margens a população local despeja o lixo domiciliar (**Fotos 10 e 11**). Além do lixo que se amontoa, o esgoto da cidade também vai parar inteiramente dentro dele sem nenhum tratamento prévio, o que acaba comprometendo a saúde das pessoas que utilizam a água e os pescados.



**FOTO 10** – Beco que liga a Rua Antenor Navarro ao Rio Curimataú. Fonte: Arquivo Pessoal, 18/10/12.

**FOTO 11**– Lixo nas margens do Rio Curimataú. Fonte: Arquivo Pessoal, 18/10/12

A **Foto 10** mostra a proximidade entre a cidade e o rio. Em alguns lugares, como na rua São Miguel, esta distância chega a ser ainda menor. Ao lado, na **Foto 11**, pode-se perceber a quantidade lixo jogada nas margens do Rio Curimataú.

Fica evidente que a população local é a principal responsável por essas ações. Concomitantemente, o governo municipal também se torna responsável, pois deveria criar uma estação de tratamento de esgoto para evitar que os dejetos domiciliares caiam diretamente no rio.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, foi possível compreender o processo de urbanização em Caiçara. Todavia, a tarefa não foi fácil uma vez que inúmeras questões de ordem social, econômica e política repercutem de maneira direta sobre o espaço.

Através do levantamento de dados fornecidos pelo IBGE, ficou constatado que a população do município passou por várias modificações, desde a década de 1970 até o ano de 2010 (período estudado). Em 1970, a população rural ultrapassava demasiadamente a população urbana; nas décadas posteriores o número de habitantes rurais diminuiu gradativamente, ao passo que o número de pessoas que residiam na cidade teve aumento quase que constante (fenômeno do êxodo rural). Somente na década de 2000, verifica-se uma queda brusca no número total de habitantes, acompanhada, conseqüentemente, de uma queda no número de habitantes urbanos e rurais, devido à perda de distritos e ao fluxo migratório para outras cidades brasileiras (João Pessoa, Rio de Janeiro e São Paulo, principalmente). Mesmo assim, a população urbana continuava aumentando.

Apesar de ser considerado um município centenário, Caiçara não se desenvolveu muito, tanto em nível espacial como em nível socioeconômico, principalmente devido a sua localização. Quanto ao nível socioeconômico, de acordo com a população estudada, o município perdeu muitos habitantes por causa da falta de emprego e renda e a tendência continua sendo esta, caso não sejam feitos investimentos nessa área.

Ao final do trabalho, pode ser visto que o aumento da população urbana de uma cidade acarreta alguns problemas, como o ambiental, por exemplo. Na cidade de Caiçara, a quantidade de lixo depositada nas margens do Rio Curimataú é um caso muito sério, que preocupa as famílias que moram por perto, embora a maioria seja responsável. Mesmo diante desse quadro, nenhuma iniciativa por parte do poder público foi tomada para minimizar o problema.

Portanto, este trabalho é de fundamental importância para uma melhor compreensão do processo de urbanização. Vale salientar que o mesmo poderá

contribuir para a construção de outros trabalhos nesta linha de pesquisa, levando em consideração a abrangência do tema. Por fim, ele poderá trazer contribuições acerca das transformações realizadas pela população sobre o espaço.

## 6. REFERÊNCIAS

BRITO, Fausto e SOUZA, Joseane de. **Expansão urbana nas grandes metrópoles: o significado das migrações intrametropolitanas e da mobilidade pendular na reprodução da pobreza.** *São Paulo Perspec.*, Dez 2005, vol.19, no.4, p.48-63.

CAMARANO, Ana Amélia e ABRAMOVAY, Ricardo. **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos cinquenta anos.** *Rev. Bras. Estudos Pop.*, Brasília, 15(2), 1998.

CANO, Wilson. **Urbanização: sua crise e revisão de seu planejamento.** *Revista de Economia Política*, vol. 9, n.º 1, janeiro-março/1989.

DEÁK, Csaba e SCHIFFER, Sueli Ramos. **O processo de urbanização no Brasil.** 1. ed. São Paulo: Universitária/USP, 2004.

HOBSBAWM, Eric J. **A era das revoluções: Europa 1789-1848.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

HOBSBAWM, Eric J. **A era do capital: 1848-1875.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2ª Ed. 1979.

HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem.** 22. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Censos Demográficos 2000 e 2010. Disponível em: [www.ibge.gov.br/](http://www.ibge.gov.br/) Acesso em: 16/maio/2012.

MARINOTTI, José de Oliveira Lima. **Urbanização.** São Paulo: Ática, 1995.

OJIMA, Ricardo. **As cidades invisíveis: a favela como desafio para a urbanização mundial.** *Rev. bras. estud. popul.* vol.24 no.2 São Paulo Julho/Dez. 2007.

OLIVEIRA, Anderson Luiz de. **Políticas públicas, urbanização e desenvolvimento regional endógeno – caso do Paraná.** Centro – Oeste, 2007.

OLIVEIRA, José Marcos Tavares de. **Processo de urbanização e deposição dos resíduos sólidos do município de Caiçara-PB.** Monografia de Especialização. Guarabira: UEPB, 2010.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5. ed., São Paulo: Universitária/USP, 2008.

SCARLATO, Francisco Capuano. *População e Urbanização Brasileira*. In: ROSS, Jurandy Luciano Sanches (Org.) **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2000.

SILVEIRA, Geraldo Lopes da, SILVA, Carlos Ernando da, IRION, Carlos Alberto Oliveira, CRUZ, Jussara Cabral e RETZ, Emilene Fenh. **Balancos de cargas poluidoras pelo monitoramento quali-quantitativo dos recursos hídricos em pequena bacia hidrográfica**. Revista Brasileira de Recursos Hídricos. V.8 nº 1. Jan/Mar. 2003

SOUZA, Maurício Novaes e COSTA, Aline Toledo da. **Êxodo rural e urbanização desordenada: deficiência ou ausência de política agrícola?** Minas Gerais, 2008.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização**. São Paulo: Contexto, 1995.

STEINBERGER, Petra. *Início na miséria. Os humanistas divergem: serão os slums a esperança das cidades ou o inferno sobre a Terra?* In: Goethe. Revista Humboldt: **Apropriações da Cidade**. Bonn: Goethe Institut. Vol. 49, nº 95, 2007.

**ANEXO**

**ANEXO A**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB**

**CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO**

**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**CURSO DE GEOGRAFIA**

**QUESTIONÁRIO Nº \_\_\_\_\_**

**DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_**

**PESQUISA DE CAMPO DESTINADA A POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE  
CAIÇARA – PB**

1. Nome: \_\_\_\_\_

2. Idade: \_\_\_\_\_

3. Escolaridade: \_\_\_\_\_

4. Local onde nasceu: \_\_\_\_\_

5. Local onde mora atualmente:  
\_\_\_\_\_

6. Há quanto tempo está morando no local atual?  
\_\_\_\_\_

7. Em que trabalhava no local onde morava?  
\_\_\_\_\_

8. Está trabalhando atualmente? Sim ( ) Não ( ).  
Em quê? \_\_\_\_\_

9. Por qual motivo você deixou o local onde morava?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

10. Está satisfeito (a) no lugar em que está residindo atualmente? Por quê?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

11. Você teria vontade de voltar para o lugar em que morava?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

12. Conhece mais alguém que migrou para o município de Caiçara ou que tenha saído do município para morar em outro lugar?

---

---

13. Na sua opinião, por que o município vem perdendo habitantes?

---

---

---

14. O que os governantes do município podem fazer para evitar mais saída de pessoas da cidade de Caiçara para outros lugares?

---

---

---

Pesquisador (a)